

ÍNDICE

PARTE I

ESTUDO TEÓRICO

Capítulo I	
EM BUSCA DE UMA CLARIFICAÇÃO CONCEPTUAL.....	1
1.1 – Introdução.....	1
1.2 – O conceito de lazer.....	2
1.2.1 - Lazer entre prevenção e terapia.....	6
1.3 – O conceito de turismo.....	7
1.4 – O conceito de termalismo.....	12
Capítulo II	
PERCURSO HISTÓRICO DO TERMALISMO.....	17
2.1- Introdução.....	17
2.2 - História da Água.....	19
2.3 – Os banhos públicos.....	23
2.3.1 – A arte do banho na Grécia.....	23
2.3.2 – A arte do banho Romano.....	25
2.4 – As Termas Imperiais de Roma.....	32
2.5 – O Termalismo na Idade Média.....	37
2.6 – A Renascença: época da arte termal europeia.....	39
2.7 – O século XIX e a euforia termal.....	43
2.8 – Conclusão do histórico termal.....	46
2.9 – O Estudo de caso(s) como estratégia da pesquisa termal.....	51
2.10 – Método de estudo de caso: sua explanação.....	53
2.11 – Métodos e técnicas de recolha de dados.....	55
Capítulo III	
O SECTOR TERMAL PORTUGUÊS	59
3.1- Introdução.....	59
3.2 – Esboço Histórico.....	61
3.2.1 – Os Romanos na Lusitânia.....	63
3.3 – A penumbra ou esquecimento das termas.....	67
3.4 – O Florescimento da frequência termal.....	71
3.5 – Fundamentos legais da evolução termal portuguesa.....	72
3.6 – A época de ouro das termas portuguesas.....	75
3.7 – Os Anos loucos do termalismo português.....	86
3.8 – A crise termal em Portugal.....	88
3.9 – O desenvolvimento do turismo face ao sector termal.....	89
3.10 – Nova era para o termalismo português.....	99
3.11 – O quimismo das águas minerais e frequência termal.....	107
3.12 – O Termalismo Social.....	111
3.12.1 – Pressupostos do termalismo social português.....	117
3.12.2 – Evolução do quadro legal do termalismo social em Portugal.....	123
3.12.3 – Programa de Saúde e Termalismo Sénior: INATEL.....	124

3.12.4 – Evolução, objectivos e condições de adesão ao Programa.....	127
3.13 – Formação profissional no âmbito do turismo/termalismo.....	133
3.14 – Conclusão.....	136

Capítulo IV

ELEMENTOS PARA A PERCEPÇÃO DA POLÍTICA TERMAL EM FRANÇA.....143

4.1 – Introdução.....	143
4.2 – Panorama das Estações Termais Francesas: dos finais do século XIX ao início do século XX	145
4.3 – Os anos de glória do termalismo francês: de Napoleão III aos acordos de Évian.....	147
4.4 – Dos anos caóticos à renovação do termalismo (1870-1939)	150
4.4.1 – Os casinos e a importância do jogo na renovação do termalismo francês	157
4.4.2 – O apogeu da <i>Belle Époque</i>	162
4.4.3 – Na orla do século XX: uma pressão termal nacionalista e medicinal... ..	164
4.5 – O termalismo social.....	167
4.5.1 – As crises do termalismo social.....	169
4.6 – A situação do Termalismo em França.....	174
4.6.1 – Radiografia do parque termal francês.....	178
4.6.2 – Evolução da frequência das estações termais francesas.....	181
4.7 – O impacto económico do termalismo.....	184
4.7.1 – Investimentos e intervenções locais.....	188
4.7.2 – O caso da região Rhône-Alpes e a importância da intervenção regional no termalismo.....	189
4.8 – Diagnóstico termal e turístico.....	192
4.9 – Conclusão.....	194

Capítulo V

O CONCEITO DE CURA TERMAL ALEMÃO: UMA PERSPECTIVA..... 203

5.1 – Introdução.....	203
5.2 – Panorama do termalismo alemão.....	205
5.3 – Panorama das Estações Termais Alemãs.....	208
5.3.1 - A cultura dos banhos, na mudança dos tempos.....	208
5.3.2 – Introdução ao conceito de cura alemã.....	210
5.4 – O conceito de Spa e o seu impacto na afluência turística europeia.....	211
5.5 – A evolução das termas e da cultura termal alemãs.....	213
5.6 – Novos Conceitos: suas características e limitações.....	221
5.6.1 – Clarificação do conceito de cura alemão: uma perspectiva.....	221
5.6.2 – Grupos-alvo das estâncias termais e locais de cura alemãs.....	222
5.7 – Diferentes tipos de locais de cura.....	227
5.7.1 – O mercado das estâncias termais e dos locais de cura alemãs.....	228
5.8 – Significado de Bem-Estar.....	229
5.8.1 – O bem-estar e a cura.....	232
5.9 – As crises termais alemãs: suas consequências.....	235
5.9.1 – Causas estruturais.....	236

5.9.2 – Causas conjunturais.....	236
5.9.3 – Causas político-financeiras.....	236
5.9.4 – Efeitos das crises termais no sector.....	239
5.9.5 – Novos sentidos para a crise termal alemã.....	241
5.10 – Tendências ao nível da procura e da oferta	244
5.11 – O Turismo da Saúde nas estâncias termais alemãs.....	246
5.11.1 – Estudo Prospectivo	246
5.11.2 – A prevenção e o bem-estar: sua contribuição para o Turismo da Saúde, 10 medidas	251
5.12 – O papel do bem-estar nas estâncias termais alemãs.....	256
5.13 – Conclusão.....	257

PARTE II

ESTUDO EMPÍRICO

Capítulo VI

CONCEPTUALIZAÇÃO DO ESTUDO EMPÍRICO E ESTUDOS DE VALIDADE E FIDEDIGNIDADE DOS INSTRUMENTOS DE MEDIDA.....275

6.1 – Introdução.....	275
6.2 – Reflexão epistemológica da investigação.....	278
6.3 – Domínios de análise e de conhecimento.....	280
6.3.1 – Os paradigmas mais usuais na investigação científica.....	283
6.3.2 – O paradigma quantitativo.....	285
6.3.2.1 – Vantagens e limitações da investigação quantitativa.....	286
6.3.3 – O paradigma qualitativo.....	287
6.3.3.1 – Vantagens e limitações da investigação qualitativa.....	289
6.3.4 – Estratégias de pesquisa, e paradigmas alternativos à investigação qualitativa.....	290
6.3.5 – Explicitação metodológica da Investigação-acção.....	293
6.4 – Características e objectivos da revisão da literatura.....	299
6.5 – Definição do problema: Objectivos gerais e específicos.....	302
6.6 – Estrutura e conteúdo do <i>Questionário TERGAL</i>	312
6.7 – Primeira administração do <i>Questionário TERGAL</i>	316
6.8 – Apuramento e codificação das respostas e tratamento estatístico dos itens invertidos	317
6.9 – Avaliação das qualidades psicométricas do <i>Questionário TERGAL</i>	321
6.9.1 – Estudos de Fiabilidade das medidas.....	322
6.9.1.1 – Consistência interna do Questionário VAT, Visão Actual do Termalismo	324
6.9.1.2 – Consistência interna dos restantes <i>Questionários PAT, FET, MAT, RAT, DRT, ORT e PAS</i> (acrónimos dos respectivos 7 instrumentos de medida)..	325
6.10 – Validação de constructo.....	326
6.10.1 – Validação de constructo do <i>Questionário VAT, Visão Actual do Termalismo</i>	328
6.10.2 – Validação de constructo do <i>Questionário PAT, Posicionamento Adjectival</i>	

<i>do Termalismo</i>	330
6.10.3 – Validação de Constructo do <i>Questionário FET, Funcionamento das Estâncias Termais</i>	331
6.10.4 – Validação de constructo do <i>Questionário MAT, Motivos de Alteração do Termalismo</i>	332
6.10.5 – Validação de Constructo do <i>Questionário RAT, Reestruturação da Actividade Termal</i>	333
6.10.6 – Validação de Constructo do <i>Questionário DRT, Dificuldades à Reestruturação Termal</i>	334
6.10.7 – Validação de Constructo do <i>Questionário ORT, Oportunidades à Reestruturação Termal</i>	335
6.11 – Fiabilidade dos factores dos instrumentos de medida do <i>Questionário TERGAL</i>	335
6.12 – Conceptualização da investigação e recolha de dados: vantagens e limites ...	337
6.13 – Tratamento estatístico dos dados e referências consultadas	338

Capítulo VII

HIPOTETES DE INVESTIGAÇÃO E RESULTADOS DO ESTUDO PILOTO 341

7.1 – Introdução.....	341
7.2 – Selecção das técnicas de exploração e de análise.....	342
7.3 – A técnica <i>Delphi</i> como estratégia de pesquisa.....	346
7.3.1 – Descrição geral da técnica <i>Delphi</i>	347
7.3.2 – O desenho da técnica <i>Delphi</i>	349
7.3.3 – Adaptação de procedimentos ao estudo piloto.....	355
7.4 – Caracterização e objectivos do estudo-piloto (<i>Técnica Delphi</i>).....	355
7.5 – Análise e discussão dos resultados do estudo-piloto	358
7.6 – Conclusão.....	367

Capítulo VIII

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA..... 369

8.1 – População alvo: sua importância e definição.....	369
8.2 – Caracterização global da população-alvo.....	370
8.3 – Descrição da Amostra.....	374
8.4 – Caracterização dos inquiridos.....	375
8.4.1 – Sexo.....	376
8.4.2 – Habilitações literárias.....	378
8.4.3 – Área de Formação.....	379
8.4.4 – Função desempenhada.....	380
8.4.5 – Tempo de desempenho na função.....	382
8.4.6 – Função desempenhada e tempo de desempenho na função.....	383
8.4.7 – Função desempenhada e o desempenho de outra função no sector termal.....	384
8.4.8 – Desempenho de outras funções e o respectivo tempo de desempenho.....	385
8.5 – Conclusão.....	386

Capítulo IX

ANÁLISE DESCRITIVA DO TERMALISMO EM PORTUGAL: PERSPECTIVAS

ACTUAL E FACE À REESTRUTURAÇÃO	389
9.1 – Introdução.....	389
9.2 – Análise descritiva do Questionário VAT, Visão Actual do Termalismo.....	390
9.2.1 – Análise comparativa dos quatro factores do QVAT	393
9.3 – Análise descritiva do Questionário PAT, Posicionamento Adjectival do Termalismo.....	394
9.4 – Análise descritiva do Questionário FET, Funcionamento das Estâncias Termiais.....	396
9.5 – A reestruturação do sector termal: necessidade, urgência e caracterizações.....	398
9.5.1 – Necessidade e urgência de reestruturação.....	398
9.5.2 – Motivos de reestruturação da actividade termal.....	400
9.5.3 – Caracterização da reestruturação da actividade termal.....	401
9.6 – Programas, Actividades e Serviços.....	404
9.6.1 – Outros programas.....	406
9.7 – Dificuldades à reestruturação da actividade termal.....	411
9.8 – Oportunidades à reestruturação da actividade termal	412
9.9 – Mercados-alvo, dimensão turística, complementaridade de vertentes e modelos de gestão.....	413
9.9.1 – Apologia a um mercado de elites.....	414
9.9.2 – Classificação categorial.....	414
9.9.3 - Desenvolvimento da dimensão turística.....	415
9.9.4 – Admissão conjunta de clientes.....	416
9.9.5 - Vertentes de revitalização termal.....	417
9.9.6 - Modelo de gestão.....	417

Capítulo X

INFLUÊNCIA DAS VARIÁVEIS SOCIDEMOGRÁFICAS NAS PERSPECTIVAS

FACE AO TERMALISMO ACTUAL E REESTRUTURAÇÕES.....	419
10.1 – Introdução.....	419
10.2 – Diferenças de género.....	420
10.2.1 – Género e <i>Visão Actual do Termalismo</i>	420
10.2.2 – Género e <i>Posicionamento Adjectival do Termalismo</i>	421
10.2.3 – Género e <i>Funcionamento das Estâncias Termiais</i>	423
10.2.4 – Género e reestruturação do sector termal: necessidade, urgência e caracterizações.....	424
10.2.4.1 – Género e necessidade e urgência de reestruturação	425
10.2.4.2 – Género e motivos de reestruturação da actividade termal	426
10.2.4.3 – Género e características da reestruturação termal.....	427
10.2.5 – Género e dificuldades à reestruturação da actividade termal.....	428
10.2.6 – Género e oportunidades à reestruturação da actividade termal.....	429
10.3 – Idade.....	430
10.3.1 – Idade e <i>Visão Actual do Termalismo</i>	430
10.3.2 – Idade e <i>Posicionamento Adjectival do Termalismo</i>	432
10.3.3 – Idade e <i>Funcionamento das Estâncias Termiais</i>	433
10.3.4 – Idade e reestruturação do sector termal: necessidade, urgência e caracterizações.....	435
10.3.4.1 – Idade e motivos de reestruturação da actividade termal	435

10.3.4.2 – Idade e características da reestruturação termal	435
10.3.5 – Idade e dificuldades à reestruturação da actividade termal	437
10.3.6 – Idade e oportunidades à reestruturação da actividade termal.....	439
10.4 – Habilitações literárias/académicas.....	439
10.4.1 – Habilitações literárias e <i>Visão Actual do Termalismo</i>	440
10.4.2 – Habilitações académicas e <i>Posicionamento Adjectival do Termalismo</i>	440
10.4.3 – Habilitações literárias e <i>Funcionamento das Estâncias Termais</i>	440
10.4.4 – Habilitações literárias e reestruturação do sector termal: necessidade, urgência e caracterizações	442
10.4.4.1 – Habilitações literárias e motivos e características de reestruturação da actividade termal	442
10.4.5 – Habilitações literárias e dificuldades à reestruturação da actividade termal.....	442
10.4.6 – Habilitações literárias e oportunidades à reestruturação da actividade termal.....	443
10.5 – Área de formação.....	445
10.5.1 – Área de formação e <i>Visão Actual do Termalismo</i>	445
10.5.2 – Área de formação e <i>Posicionamento Adjectival do Termalismo</i>	446
10.5.3- Área de formação e <i>Funcionamento das Estâncias Termais</i>	447
10.5.4 – Área de formação e necessidade e urgência de reestruturação.....	449
10.5.5 – Área de formação e motivos e características de reestruturação da actividade termal.....	449
10.5.6 – Área de formação e dificuldades à reestruturação da actividade termal ...	449
10.5.7 – Área de formação e oportunidades à reestruturação da actividade termal.	450
10.6 – Função desempenhada.....	451
10.6.1 – Função desempenhada e <i>Visão Actual do Termalismo</i>	451
10.6.2 – Função desempenhada e <i>Posicionamento Adjectival do Termalismo</i>	453
10.6.3 – Função desempenhada e <i>Funcionamento das Estâncias Termais</i>	454
10.6.4 – Função desempenhada e Reestruturação do sector termal: necessidade, urgência e caracterizações	456
10.6.4.1 – Função desempenhada e necessidade e urgência de reestruturação.....	456
10.6.4.2 – Função desempenhada e motivos de reestruturação da actividade termal	456
10.6.4.3 – Função desempenhada e características da reestruturação termal	459
10.6.5 – Função desempenhada e dificuldades e oportunidades à reestruturação da actividade termal	462
10.7 – Tempo de desempenho da função /tempo na função.....	462
10.7.1 – Tempo na função e <i>Visão Actual do Termalismo</i>	462
10.7.2 – Tempo na função e <i>Posicionamento Adjectival do Termalismo</i>	464
10.7.3 – Tempo na função e <i>Funcionamento das Estâncias Termais</i>	465
10.7.4 – Tempo na função e reestruturação do sector termal: necessidade, urgência e caracterizações	465
10.7.4.1 – Tempo na função e motivos de reestruturação da actividade termal	465
10.7.4.2 – Tempo na função e características da reestruturação termal.....	465
10.7.5 – Tempo na função e dificuldades à reestruturação da actividade termal.....	467
10.7.6 – Tempo na função e oportunidades à reestruturação da actividade termal.	467
10.8 – Desempenho prévio de outras funções no sector termal.....	469
10.8.1 – Desempenho prévio de outras funções e <i>Visão Actual do Termalismo</i>	469
10.8.2 – Desempenho prévio de outras funções e <i>Posicionamento Adjectival do Termalismo</i>	470

10.8.3 – Desempenho prévio de outras funções e <i>Funcionamento das Estâncias Termiais</i>	470
10.8.4 – Desempenho prévio de outras funções e reestruturação do sector termal: necessidade, urgência e caracterizações.....	470
10.8.4.1 – Desempenho prévio de outras funções e motivos de reestruturação da actividade termal	471
10.8.4.2 – Desempenho prévio de outras funções e características da reestruturação termal	471
10.8.5 – Desempenho prévio de outras funções e dificuldades à reestruturação da actividade termal.....	472
10.8.6 – Desempenho prévio de outras funções e oportunidades à reestruturação da actividade termal	473
10.9 – Localização da Estância Termal por NUTS II	473
10.9.1 – Localização da Estância Termal e <i>Visão Actual do Termalismo</i>	473
10.9.2 – Localização da Estância e <i>Posicionamento Adjectival do Termalismo e Funcionamento das Estâncias Termiais</i>	474
10.9.3 – Localização da Estância e reestruturação do sector termal: necessidade, urgência e caracterizações	474
10.9.3.1 – Localização da Estância e Motivos de reestruturação da actividade termal / e Características da reestruturação termal	475
10.9.4 – Localização da Estância e dificuldades e oportunidades à reestruturação da actividade termal	475
10.10 – Dimensão da estância termal	475
10.10.1 – Dimensão da estância termal e <i>Visão Actual do Termalismo</i>	476
10.10.2 – Dimensão da estância e <i>Posicionamento Adjectival do Termalismo, Funcionamento das Estâncias Termiais e Motivos de Alteração do Termalismo</i>	476
10.10.3 – Dimensão da estância e características da reestruturação termal.....	477
10.10.4 – Dimensão da estância termal e dificuldades e oportunidades à reestruturação da actividade termal	480

Capítulo XI

MERCADOS-ALVO, DESENVOLVIMENTO DA DIMENSÃO TURÍSTICA, COMPLEMENTARIDADE DE VERTENTES E MODELOS DE GESTÃO TERMAL: INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS E TESTE DAS HIPÓTESES.....	481
11.1 – Introdução.....	481
11.2 – Variáveis influentes nas perspectivas face aos mercados-alvo, desenvolvimento da dimensão turística, complementaridade de vertentes e modelos de gestão termal	481
11.2.1 – Variáveis sociodemográficas e apologia a um mercado de elites	482
11.2.2 – Variáveis socio-demográficas e Classificação categorial das estâncias termiais	485
11.2.3 – Variáveis sociodemográficas e desenvolvimento da dimensão turística.....	485
11.2.4 – Variáveis sociodemográficas e Admissão conjunta de clientes	492
11.2.5 – Variáveis socio-demográficas e Vertentes de revitalização termal.....	495
11.2.6 – Variáveis socio-demográficas e Modelo de gestão termal	497
11.3 – Elementos de corroboração das hipóteses elaboradas	498
11.3.1 – Teste da Hipótese 1	498
11.3.2 – Teste da Hipótese 2	501
11.3.3 – Teste da Hipótese 3	502

11.3.4 – Teste da Hipótese 4	504
11.3.5 – Teste da Hipótese 5	505

Capítulo XII

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....507

12.1 – Introdução.....	507
12.2 – Fases do desenvolvimento termal europeu.....	508
12.3 – Contornos responsáveis pelo novo ciclo termal português.....	513
12.4 – Constrangimentos ao desenvolvimento da actividade termal e componentes caracterizadoras da revitalização.....	515
12.4.1 – Visão actual do termalismo português: uma perspectiva.....	515
12.4.2 – A revitalização do sector termal português: um factor emergente.....	518
12.4.3 – A complementaridade: o verdadeiro sentido de revitalização termal.....	519
12.4.4 – A abertura termal a um público plural: que exigências?.....	520
12.4.5 – Dificuldades e Oportunidades antecipadas à recuperação do prestígio termal português	521
12.5 – Do termalismo actual à revitalização: factores influentes	523
12.5.1 – Visão actual do termalismo.....	523
12.5.2 – Posicionamento adjectival do termalismo.....	525
12.5.3 – Funcionamento das estâncias termais.....	525
12.5.4 – Motivos de reestruturação da actividade termal.....	526
12.5.5 – Características da reestruturação termal.....	526
12.5.6 – Dificuldades à reestruturação da actividade termal.....	527
12.5.7 – Oportunidades à reestruturação da actividade termal.....	528
12.6 – Contornos da dimensão turística: variáveis influentes.....	528
12.7 – Conclusão.....	532

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....537